

**Texto áureo: Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.**

*João 8:31,32*

## 1. Introdução

O objetivo desta lição é compreender que pela fé o homem recebe o perdão de Cristo; a graça de Cristo traz cura para as nossas vidas; ser livre é ter a capacidade de saber o que fazer e o que não se deve fazer; a autêntica liberdade do nosso relacionamento com Cristo e apoiados na presença do Espírito Santo nos fazem felizes tanto aqui como na eternidade. Ao final desta lição você deve fazer uma introspecção e pensar a respeito do que Cristo tem feito em sua vida.

## 2. Desenvolvimento

Temos aqui o episódio da mulher que foi condenada pelos homens, porém perdoada por Jesus. Não nos esqueçamos de que o tribunal dos homens é mais rigoroso do que o tribunal de Deus. A mulher desta história aproveitou a festa dos tabernáculos para pecar. Tudo caminhava para o final da festa e a mulher deu vazão aos seus desejos para cair nas teias do pecado. Ela era casada e traiu o seu marido, violando os votos de fidelidade conjugal. O adultério era considerado um dos mais terríveis pecados não concepção dos judeus. A mulher foi flagrada no ato do seu pecado e não tinha como dizer que não o praticou. Em consequência ela foi humilhada publicamente, sendo arrastada à força. Seus acusadores não a trataram com dignidade. Levaram-na para o pátio do Templo, um lugar público, e a colocaram de pé diante da multidão, na frente de Jesus. Ela cometeu um pecado passível de morte. A lei de

Moisés não deixava dúvidas e previa a morte para o homem e a mulher que fossem flagrados no ato de adultério. No tribunal dos homens esta mulher já estava condenada. Os acusadores da mulher em questão foram grosseiros. Na realidade os fariseus usaram este fato para encontrarem argumentos no sentido de acusar e matar a Jesus. O caráter dessas pessoas revela-se muitas vezes pelos meios que elas empregam para atingir seus propósitos. Por conseguinte, a conduta dos acusadores foi hipócrita. Isto porque, professaram grande zelo e reverência pela lei; professavam grande preocupação pela moralidade privada e pública; demonstraram grande respeito para com Cristo. Contudo, a conduta dos acusadores foi maliciosa, pois não se importaram com a vida da mulher, já que expuseram a mulher a uma situação de vergonha pública. O propósito deles era tentar Jesus. Fizeram da lei uma isca, uma armadilha. Neste episódio eles chamaram Jesus de mestre, mas não O honravam, não. Aqueles homens eram cegos e com o coração endurecido. O zelo pela lei não era para salvar vidas, mas para condená-las. Eles não amavam a lei nem aborreciam ao pecado. Não buscavam a glória de Deus, mas a glória pessoal. Eles se revelaram ser parciais e preconceituosos e eles se tornaram mais culpados do que a acusada. Merece destaque a atitude de Jesus para com esta mulher, uma vez que, Jesus demonstra que só aquele que está livre de pecado tem o direito de exercer seu juízo sobre as faltas dos outros; Jesus rasga o véu e demonstra o pecado dos seus acusadores.



Jesus disse: **“Quem dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro a atirar uma pedra nela.”** Em resumo, o pecado deles era pior do que o pecado daquela mulher. Maravilhoso é saber que Jesus não expõe os próprios acusadores ao opróbrio. Ele age de maneira diferente daqueles que expuseram a mulher ao ridículo. Jesus age com misericórdia com a mulher. Ele veio não para condenar, mas para salvar. Jesus restaura dignidade da mulher. Uma coisa é certa: Jesus não diminuiu a gravidade do seu pecado, contudo Jesus não a condena, dando a ela uma oportunidade de se arrepender. Jesus também a encorajou, pois ele disse que ela fosse e voltasse a viver a sua vida de tal forma que não ficasse carregando seus traumas, recalques e culpas. Ela vai livre, perdoada, restaurada e com dignidade. Jesus a exortou a não voltar ao pecado. O verdadeiro arrependimento é aquele acompanhado de frutos dignos do arrependimento. O arrependimento é a firme atitude de abandonar o pecado. O perdão em Cristo não é uma desculpa para pecar. Nada de reincidência. Jesus aborrece o pecado.

Passado este momento, Jesus afirma que é a luz do mundo. Esta afirmação é gloriosa. Sem Jesus, o mundo está mergulhado em densas trevas. Sem Jesus, prevalece a ignorância espiritual. Sem Jesus, as pessoas estão cegas e não sabem para onde vão. Sem Jesus, as pessoas estão confusas e sem rumo. Jesus é categórico ao afirmar que aqueles que O seguem não andarão em trevas, mas terão a luz da vida. Fato é que esta afirmação de Jesus foi contestada, ao argumento de que o testemunho que Jesus dava de si mesmo era desprovido de valor e não poderia sustentar-se. Jesus refutou a falácia dos argumentos apresentados pelos judeus, mostrando que Seu testemunho era verdadeiro por causa de Sua origem. Ele veio do Pai e voltaria para o Pai. Os judeus ainda tentaram arrazoar com Jesus perguntando: “Onde está teu Pai?” O grande problema é que eles não O

conheciam nem a Seu Pai, pois, se O conhecessem, também conheceriam Seu Pai. Jesus revelou a importância suprema da Sua pessoa. Sem Jesus, o ser humano perece em seus pecados. Sem fé em Jesus, o grande Eu sou, o ser humano está condenado a morrer em seus pecados.

Para aqueles que creem em Jesus a liberdade é oferecida. Para tanto é necessário que nos tornemos discípulos do Mestre Jesus. Não é sem razão que Jesus afirma: **“E conhecerei a verdade, e a verdade vos libertará.”** Jesus é o verdadeiro libertador.

Jesus ainda vai ensinar sobre o grave perigo do autoengano religioso, pois os judeus se ufanavam pelo fato de serem filhos de Abraão. Jesus reconheceu que os judeus são descendência de Abraão. Contudo, apenas ter o sangue de Abraão correndo nas veias não é o que os define como filhos de Abraão, e sim seguir o exemplo de Abraão e praticar as mesmas obras. Os judeus estavam enganados acerca de sua filiação. Jesus enfatizou que os verdadeiros filhos de Deus amam Jesus; os verdadeiros filhos de Deus ouvem as palavras de Deus. Impressionante que quanto mais luz era lançada sobre os judeus, mais cegos e prisioneiros da escuridão eles ficavam.

### 3. Conclusão

A existência de Jesus transcende o tempo. Ele é, portanto, exaltado infinitamente acima de Abraão. Em Jesus não vemos só um homem que viveu e morreu. Vemos o Deus atemporal, que foi o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, que era antes do tempo, que será depois do tempo, que sempre é. Em Jesus o Deus eterno se manifestou aos seres humanos.

### Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007



- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 7) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos

